

## **Dr. Robert Chisholm, Canções do Servo de Isaías, Sessão 1: O Servo do Senhor: Defensor da Justiça e Mediador da Aliança (A ), ( Isaías 42:1-9)**

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre os Cânticos do Servo de Isaías. Esta é a sessão 1, O Servo do Senhor, Defensor da Justiça e Mediador da Aliança, Parte A, Isaías 42 :1-9.

Bem-vindos ao nosso estudo dos Cânticos do Servo de Isaías. Teremos quatro palestras sobre esses cânticos.

O livro de Isaías é frequentemente considerado muito messiânico. Há muitos textos messiânicos em Isaías. Pensamos em Isaías 7:14 e muitos outros, e os chamados Cânticos do Servo, que aparecem em Isaías 42, 49, 50 e depois 52, 53, são definitivamente messiânicos, na minha maneira de ver as coisas.

Mas antes de mergulharmos nessas canções, não podemos simplesmente isolá-las de seu contexto e mergulhar nelas. Precisamos nos orientar para o que está acontecendo nesta parte de Isaías e como a primeira canção, em particular, se encaixa em seu contexto, porque isso estabelece a base para a compreensão das outras. E assim, nas duas primeiras canções, veremos que o Servo é um Campeão da Justiça e um Mediador da Aliança.

Mas antes disso, vamos falar sobre Isaías 40 a 66. Você provavelmente já ouviu falar que os capítulos 1 a 39 são do profeta Isaías, que viveu por volta de 700 a.C. e nos anos anteriores, e que os capítulos 40 a 66 não foram escritos pelo profeta Isaías, mas sim por um chamado Deutero -Isaías. Na verdade, um estudioso chamado Bernard Doom apareceu e disse: " Não , houve três Isaías".

Há o Isaías original, há o segundo Isaías, Deutero -Isaías, que escreveu de 40 a 55, e depois Trito, ou terceiro Isaías, escreveu de 56 a 66. Portanto, de 1 a 39, em sua maior parte, vem do período pré-exílico, quando Isaías viveu, embora, se você analisar com atenção, muitas, muitas partes dos capítulos 1 a 39 sejam atribuídas a autores posteriores no consenso crítico superior. Eles não acreditam que Isaías tenha escrito tudo isso.

E então, de 40 a 55, vem da época do exílio, e depois de 56 a 66, alguns diriam, aqueles que acreditam em um terceiro Isaías, que, na verdade, esse material é pós-exílico e vem do período em que alguns retornaram à terra, alguns ainda estavam no exílio. Bem, minha posição é que o profeta Isaías, o profeta Isaías do século VIII, escreveu o livro inteiro. Essa é uma visão minoritária.

Faço concessões para acréscimos inspirados aqui e ali, mas não na escala massiva que alguns fazem. Portanto, esse não é o nosso tópico de hoje, e não quero me aprofundar muito, mas meu entendimento de Isaías 40 a 66 é que Isaías profetizou o exílio. Se você for aos capítulos 36 a 39, temos a crise assíria em 36 e 37, onde o Senhor milagrosamente liberta Jerusalém do exército assírio que está fora de seus muros, e no capítulo 39, lembre-se de que os babilônios vêm visitar Ezequias, que se recuperou de uma doença.

Ele recebeu uma nova chance de vida do Senhor. O Senhor lhe disse que ele iria morrer, mas em vez disso ele recebeu uma extensão de sua vida, e foi mais ou menos isso que aconteceu com Judá. Eles receberam uma nova chance de vida.

O Senhor os poupou dos assírios, mas Ezequias estava meio que choramingando e jantando com os babilônios, os caldeus, e exibindo sua riqueza, e o profeta veio até ele e disse: "O que você está fazendo?" "Você está agindo como um rei típico. Você não percebe que chegará o dia em que esses babilônios destruirão esta cidade e levarão embora tudo o que você está mostrando a eles?" E então, o exílio é previsto naquele momento, e então eu acho que o que o Senhor faz com Isaías, ele trabalha na mente do profeta, e é muito retórico, e o que ele faz, ele se projeta no futuro, e ele fala à futura geração que estará no exílio como se ele estivesse lá.

E alguns estudiosos argumentariam que ainda há indícios e indícios de um cenário do século VIII nos capítulos 40 a 55, mas na maior parte, creio que nos capítulos 40 a 55, a suposição é que o exílio já ocorreu, e o que está sendo prometido é a libertação do exílio, enquanto nos capítulos 1 a 39, o exílio ainda não ocorreu. Está sendo previsto. Não ocorreu, mas se você estender isso para os capítulos 40 a 55, e para os capítulos 56 a 66, já aconteceu, e então você pode entender por que eles propõem que houve um profeta inspirado e anônimo que escreveu no espírito de Isaías, que acrescentou este material.

Mas não entraremos em todos os argumentos a favor e contra, então vou me referir ao que Isaías está dizendo, porque acho que ele está falando para a geração futura. É como um avô escrevendo uma carta para sua netinha. Ele é bem idoso e sabe que não estará por perto quando ela crescer e se casar.

Ele simplesmente não vai chegar tão longe, então escreve uma carta para ser aberta no dia do seu casamento, cheia de todo tipo de sabedoria, porque ele viveu a vida e conhece os tipos de problemas que ela pode estar enfrentando. É mais ou menos isso que vejo acontecendo em Isaías, então essa é a orientação geral que tenho, mas acho que precisamos olhar para o contexto imediato. O primeiro cântico do servo, o chamado cântico do servo, está no capítulo 42, versículos 1 a 9. Precisamos olhar para o contexto que leva a isso, e não faremos isso em muitos detalhes, mas no capítulo 40, um versículo muito famoso, porque é aplicado ao ministério de João Batista, e o Senhor anuncia: "Conforte, conforte o meu povo".

O Senhor traz uma mensagem de conforto, e esta parte de Isaías é muito positiva. Há muitos anúncios de salvação, oráculos e uma parte muito positiva, então é um momento de conforto, porque a cidade sofreu. Os babilônios destruíram a cidade.

O povo foi para o exílio, e Sião é personificada como uma mulher, e seus filhos a abandonaram, mas eles vão voltar. Portanto, a mensagem do capítulo 40, versículos 1 a 11, é que eles precisam preparar o caminho para o retorno do Senhor, e isso não é apenas uma metáfora, construir uma bela estrada para Ele ou algo assim, como faziam para os reis no antigo Oriente Próximo. É uma preparação moral, e é por isso que pode ser aplicada ao ministério de João Batista, porque, infelizmente, o povo não havia retornado. Mesmo na época de João, centenas de anos depois, eles não tinham realmente retornado ao Senhor e se preparado moralmente para o reino que ele estava oferecendo, então sua mensagem é de conforto, preparem o caminho para o Senhor que está retornando, e então nos versículos 12 a 31 de Isaías 40, o profeta explica, e o Senhor está falando em parte dessa seção, o Senhor está se certificando de que eles entendam que ele não os abandonou, porque eles estão no exílio, e então eles podem estar pensando, bem, Deus desistiu de nós, e o Senhor deixa claro, não, eu não desisti.

Pretendo cumprir minhas promessas aos patriarcas e restaurar a terra. À medida que a seção avança, dos capítulos 40 a 55, você percebe que eles precisam entender por que estão no exílio, que é por causa de seus pecados, e precisam se arrepender. Mas o Senhor deixa claro que os babilônios não são mais poderosos do que eu, e seus deuses, Marduk, sua divindade patronal, não é mais poderoso do que eu. Vocês estão no exílio por causa de seus pecados, mas eu quero trazê-los de volta, e pretendo trazê-los de volta, e ainda estou por aqui. Não estou limitado pelo tempo.

Estou na Babilônia. Não estou limitado pelo espaço. Não morri.

Eu não sou fraco. Eu posso libertá-lo, e essa é a mensagem do capítulo 40. Então, no capítulo 41, o Senhor começa a falar sobre um dos instrumentos que Ele usará para libertar o povo da escravidão na Babilônia. E, como vocês devem se lembrar, na história, a queda de Jerusalém ocorreu em 586.

houve três invasões babilônicas antes disso, mas 586 é quando o povo foi levado para o exílio. Não muito tempo depois, na verdade, em 540, o rei persa Ciro, que é mencionado nominalmente nesta seção, chegou. Essa é uma das razões pelas quais alguns querem colocar a data em uma data posterior. Ele é chamado de Koresh em hebraico.

Esse é o nome dele, mas ele é mencionado nos capítulos 44 e 45. O Senhor vai levantar Ciro, o Persa, e ele vai conquistar a Babilônia, e ele fez isso. Ele fez isso, e

Ciro foi muito benevolente, e decidiu permitir que os exilados de Judá retornassem à sua terra, e assim ele é um agente de libertação .

O Senhor vai trazer o seu povo de volta à terra, mas, claro, ainda há essa dimensão moral e teológica da restauração. Mas, também em 41, quem desperta esse povo do oriente? Quem o comissiona oficialmente para o serviço? Ele entrega nações a ele e o capacita a subjugar reis. Ele os torna como pó com a sua espada, como palha levada pelo vento com o seu arco. Ele os persegue e passa ileso.

Ele avança com grande velocidade. Trata-se de um rei guerreiro, o Rei Ciro, e o Senhor o usará para derrotar a Babilônia e permitir que o povo retorne. Isso é introduzido aqui logo no início desta seção, e logo em seguida, nos versículos 8 a 20, o Senhor encoraja seu povo, seu povo exilado, e quando se dirige a ele nesta seção, ele se refere a eles como Israel e Jacó.

Então ele diz: "Tu, meu servo Israel, Jacó, a quem escolhi". Portanto, fica bem claro que o servo do Senhor é a nação de Israel, mas o problema é que a nação de Israel abandonou o Senhor, e o Senhor vai falar deles como cegos e surdos, exilados e necessitados de libertação. Portanto, é importante lembrar e manter isso em mente, porque quando falamos sobre a identidade do servo no capítulo 42, precisamos entender que Israel foi identificado como o servo.

Então, alguns argumentarão que é preciso entender consistentemente o servo do Senhor nesta seção como Israel, e com isso, creio que se referem ao exilado Jacó, Israel. Não, há dois servos diferentes operando aqui, e tentarei provar isso à medida que avançarmos. Então, no capítulo 41, versículo 21, o Senhor fala novamente sobre este instrumento de libertação, e eu suscitei um do norte.

Antes, era o leste, e aqui é o norte. Bem, se você entende como os persas vinham, pode ser tanto o leste quanto o norte. Então, eu despertei alguém do norte, e ele avança, alguém do horizonte leste, que ora em meu nome.

Ele pisa nos governantes como se fossem barro, como um oleiro pisando o barro, e então o Senhor explica que Eu anunciei isso desde o início. Um dos temas desta seção é que o Senhor diz: Eu posso anunciar coisas no futuro distante, e acho que é por isso que é o profeta Isaías, porque se você disser: "Não, é alguém escrevendo depois que está vivendo isso", isso enfraquece todo o argumento. Eu disse que não ia me aprofundar muito nisso, mas esse é um argumento importante a favor da visão tradicional de que é Isaías.

Isso nos leva ao primeiro cântico do servo, que leremos e analisaremos em detalhes, e discutiremos os vários temas. Mostraremos como ele se cumpre no Novo Testamento. Na verdade, há várias passagens que citam ou aludem a essa passagem em particular , mas eu quero dar uma prévia de onde quero chegar.

Antes de nos perdermos nas árvores, quero ver o panorama geral da floresta. Quem é o servo em Isaías, capítulo 42? Porque começa com: "Aqui está o meu servo a quem sustento, o meu escolhido em quem tenho prazer. Coloquei o meu espírito sobre ele", e então ele começa a descrever o ministério do servo, e alguns dirão que há muita linguagem aqui, e há, que corresponde àquela passagem que vimos no capítulo 41, onde o servo é escolhido, é Jacó Israel, e de fato alguns, eu acho, a LXX, a Septuaginta, coloca Jacó Israel aqui.

Eles interpretaram dessa forma, e eu entendo por que fariam isso. Há uma semelhança, então você pode se inclinar a dizer que ele está falando com o povo exilado, mas quando você lê o texto com atenção e o correlaciona com o segundo cântico do servo, percebe que não é o caso. Mas se estivermos apenas trabalhando indutivamente, e chegarmos a esta seção, e lermos sobre este servo que será o agente de libertação do Senhor, podemos pensar que se trata de Ciro.

É este rei persa que ainda não foi nomeado. Ele estará nos capítulos 44 e 45, mas ainda não foi nomeado. Ele é apenas o do leste, o do norte, e é um rei conquistador.

Então, talvez ele seja o que está em cena aqui, mas rapidamente descobrimos nos primeiros versos deste cântico que este servo não é um rei conquistador, e ele não está sendo retratado dessa forma neste cântico. Ele é manso e não vai esmagar as pessoas, então ele simplesmente não se parece com um rei conquistador. E então o que realmente fecha a questão é quando avançamos para o segundo cântico do servo, que está no capítulo 49, e o Senhor identifica o servo, e muitas das linguagens nos dois cânticos se sobrepõem.

E no segundo cântico, o Senhor o identifica como Israel. Israel. Portanto, o Israel do servo.

Não é Ciro. Então isso significa que é o Israel exilado, Jacó? Não, não, não, porque logo após o primeiro cântico do servo, no capítulo 42, o Senhor fala sobre esse servo exilado em particular, a quem ele chama de Jacó Israel, e esse servo é cego. Ele não seguiu o Senhor.

Ele rejeitou o Senhor. Está exilado. Foi punido por seus pecados, e esse não é o caso do servo nas canções do servo.

E o ponto crucial está novamente no segundo cântico, porque no segundo cântico, no capítulo 49, versículos 5 e 6, depois de chamar o servo de Israel, não Israel Jacó, aliás, Israel, sempre que o servo exilado é mencionado nesses capítulos, é sempre Jacó Israel, e ele é chamado simplesmente de Israel. E então, adivinhem qual é uma de suas principais tarefas nos capítulos 5 e 6? Libertar Israel. Uau, uau, temos Israel libertando Israel Jacó, e é Israel Jacó que é libertado.

Então, como Israel pode libertar Israel de Jacó? E você deveria ver algumas das coisas que as pessoas farão com a sintaxe da gramática desses versículos para tentar resolver o problema. A solução mais fácil é seguir John Oswalt, que diz que Israel está sendo usado como uma função ali. Não se trata de identidade.

E assim temos um Israel ideal que funciona de uma forma que corresponde ao ideal de Deus para Israel, porque Ele pretendia impactar as nações por meio de Israel, e eles falharam. Não cumpriram a aliança. Não impactaram as nações de forma positiva, e por isso foram para o exílio.

E assim, o Israel ideal virá e libertará o exilado pecador Jacó Israel. É mais ou menos para onde quero chegar, e por isso queria apresentar o panorama geral, e vamos estabelecer esses argumentos com um pouco mais de detalhes à medida que avançamos em cada uma das canções. Então, acho que estamos prontos neste ponto para mergulhar na primeira canção do servo, e eu a lerei e, enquanto o faço, falaremos sobre o ministério do servo e os vários papéis que ele desempenha.

Então o Senhor diz: "Eis o meu servo a quem sustento, o meu escolhido em quem tenho prazer. Nele coloquei o meu espírito". Só para dar uma pequena prévia, isso realmente acontecerá quando o Espírito descer sobre Jesus em seu batismo, e esta passagem é citada junto com o Salmo 2, mas falaremos mais sobre isso depois.

Ele fará decretos justos para as nações . Em outras palavras, seu trabalho será o de um defensor da justiça. Ele trará justiça às nações, porque elas certamente são caracterizadas pela injustiça e opressão, e seu trabalho será trazer justiça às nações.

Ele não gritará nem gritará. Não se exporá às ruas. Não quebrará o caniço rachado.

Um pavio fraco que ele não apagará. Em Isaías 43, essa ideia de um pavio apagado é uma metáfora para a morte. Não se trata de um pavio apagado; é um pavio fraco, mas ele está falando de pessoas que estão quase no fim.

Eles estão ficando fracos, estão necessitados, são pobres e precisam de ajuda, e ele não vai aparecer e esmagar essas pessoas. Ele vai ministrar a elas. Ele não vai extinguir ...

Ele fielmente fará decretos justos que beneficiarão tais pessoas em todas as nações . Ele não se acovardará nem será esmagado antes de estabelecer a justiça na Terra. As terras costeiras aguardarão ansiosamente por seus decretos.

Certo, agora vamos pensar um pouco sobre isso. Primeiro , há uma pitada de sofrimento. Se você conhece as canções dos servos, as pessoas pensam em Isaías 53.

Essa canção, na verdade, começa no final do capítulo 52, como veremos, mas no capítulo 53, ele é o servo sofredor. Quando chegamos ao terceiro cântico, ele está sofrendo, e no quarto cântico, especialmente em Isaías 53, lemos sobre o seu sofrimento em detalhes. E quanto aos dois primeiros cânticos? A dimensão do sofrimento não é tão óbvia, mas está presente, e você percebeu no capítulo 42, versículo 2, quando ele disse que não clamará, não levantará a voz, mas este verbo para clamar que é usado aqui, tza'ak , é normalmente usado quando alguém está clamando de dor, e é uma vítima, e é oprimido, e então este servo não clamará dessa forma, e alguns comentaristas sugeriram, e eu concordo com eles, que isso é uma dica de que o servo será combatido, e está renunciando de uma forma muito sutil o fato de que ele será combatido a ponto de ser brutal e horrivelmente espancado e maltratado até a morte, e então eu acho que quando você lê as canções do servo pela segunda vez, e você entende para onde elas estão indo, e você já leu sobre o sofrimento dele, quando você percebe isso pela segunda vez, quando você sabe o que está por vir, você pode perder na primeira vez, mas se você olha para o uso dessa palavra, ela está sugerindo oposição.

No versículo 4, diz-se que ele não se escurecerá nem será esmagado antes de estabelecer a justiça na terra. Por que ele se escureceria? Por que ele seria esmagado? Por que haveria a ameaça disso? Se houver oposição que o leve ao sofrimento, isso também pode ser um indício disso, e o hebraico costuma fazer isso. Eles introduzem temas de maneiras muito sutis, e esses temas são desenvolvidos mais à medida que avançamos na literatura, mas o principal que vemos aqui, embora, sim, haja indícios de oposição, é que ele será um defensor da justiça.

Ele trará justiça às nações, e temos salmos reais, salmos que falam do rei, muitas vezes referindo-se, em seu contexto original, a Davi, mas são frequentemente entendidos como messiânicos porque há um ideal, há um ideal do ofício real apresentado nesses salmos, que os reis históricos não viveram plenamente, e assim entendemos que é o filho supremo de Davi, o Messias, com M maiúsculo. Davi era um Messias, ele era um ungido. O ungido supremo, com A maiúsculo, cumprirá esse ideal. Ele se tornará realidade em seu reino quando ele governar, e as promessas davídicas forem plenamente cumpridas.

Então, vou levá-los a alguns desses salmos reais e ler alguns versículos para mostrar que há uma correlação entre eles e esta passagem, porque vou argumentar que o primeiro e o segundo salmos do servo retratam claramente o servo vindouro como um rei. Esses reis são responsáveis pela justiça no antigo Oriente Próximo. Então, vamos ao Salmo 45, que é um desses salmos reais, e deixe-me digitá-lo aqui no meu computador.

Tenho uma mudança, e no Salmo 45, versículo 4, aparece em tua majestade. Quem está escrevendo o salmo está falando com o rei. Aparece em tua majestade e sê vitorioso.

Cavalga pela justiça, em nome da justiça. Então a tua destra realizará prodígios. E então fala do rei como um guerreiro valente, e se dirige, creio eu, ao rei como se ele fosse Deus.

Isso não ocorre porque o salmista esteja deificando o rei, embora possamos dizer que ele está prenunciando o deus-homem, mas não aqui. Isso é poesia, e o rei é o representante de Deus na Terra. Ele está cumprindo a vontade de Deus.

O Salmo 18 fala sobre Deus capacitando o rei, ensinando-o a usar armas, dando-lhe o seu espírito e dando-lhe força para cumprir a sua tarefa de estabelecer a justiça. O teu trono, ó Deus, é permanente. O cetro do teu reino é um cetro de justiça.

Tu amas a justiça e odeias o mal. Por isso, Deus, o teu Deus, vê que o rei é abordado. Deus, o teu Deus, ungiu-te com óleo de alegria, elevando-te acima dos teus companheiros.

E então este é o ideal real. Ninguém no antigo Israel cumpriu esse ideal perfeitamente, mas este é o ideal real que Jesus cumprirá. Mas a questão aqui é: observe como a justiça está claramente associada ao rei, porque o rei é responsável por fazer justiça.

E podemos ir também ao Salmo 72, que foi escrito por Salomão ou para ele, como nos é dito no título, o sucessor de Davi. Ó Deus, concede ao rei a capacidade de tomar decisões justas. O próprio Salomão orou por isso.

Concede ao filho do rei a capacidade de tomar decisões justas, então ele julgará o teu povo com justiça e os teus oprimidos com equidade. As montanhas trarão notícias de paz ao povo, e as colinas anunciarão a justiça. Ele defenderá os oprimidos do povo.

Ele libertará os filhos dos pobres e esmagará o opressor. É isso que o rei deve fazer. Aliás, não se limita a Israel.

Você vê isso em todo o antigo Oriente Próximo. Em um texto fenício, em um texto ugarítico do antigo Oriente Próximo, os reis às vezes se referiam ao seu governo, ao seu reinado, como justiça. É como se fossem palavras intercambiáveis.

Não significam a mesma coisa, mas podem ser usados indistintamente porque o governo do rei é ideal; o governo do rei deve ser caracterizado pela justiça, então ele pode se referir ao seu reinado como "minha justiça". E eles até relatam aos seus deuses: "Ei, eu estabeleci a justiça", porque o deus espera que eles façam isso. Especialmente na Mesopotâmia, Shamash, o deus do sol, é responsável pela justiça.

Pois ele socorrerá os necessitados quando clamarem por socorro, assim como os oprimidos que não têm quem os defenda. Ele terá compaixão dos pobres e necessitados. Ele salvará a vida dos necessitados.

Ele os defenderá do mal e da violência. Ele valorizará suas vidas. Espero ter convencido vocês de que estabelecer a justiça é uma responsabilidade real.

E até vemos, até certo ponto, Davi fazendo isso. É claro que Davi foi culpado de alguns atos bastante injustos em sua vida envolvendo Urias. Mas em 2 Samuel 8, versículo 15, antes de tudo isso acontecer, Davi reinava sobre todo o Israel.

Ele garantiu justiça para todo o seu povo. E o texto hebraico, na verdade, diz justiça e retidão para todo o seu povo. Então, naquele momento, Davi estava muito preocupado com a justiça.

Lembre-se de quando Absalão decide se rebelar contra o pai. Absalão sente que Davi não fez justiça, porque a irmã de Absalão foi estuprada por Amnom, seu meio-irmão, e Davi não fez nada. Ele ficou chateado com Amnom, mas não fez nada a respeito.

E então Absalão resolveu agir por conta própria e assassinou seu meio-irmão por causa de sua irmã Tamar. Mais tarde, quando ele foi trazido de volta do exílio, Davi permitiu que ele voltasse, e ele estava cortejando o favor dos israelitas. E ele estava do lado de fora da cidade, dizendo: Se eu fosse rei, eu lhes faria justiça.

Então, a questão é que, quando você lê sobre a justiça sendo estabelecida na escala que estamos lendo aqui neste primeiro cântico do servo, acho que muitas pessoas querem dizer que o servo é apenas um profeta. Os profetas se preocupavam com a justiça, promoviam e endossavam a justiça, e desafiavam os reis a estabelecer a justiça. Mas os profetas não tornaram a nação justa.

Eles promoveram isso. A responsabilidade do rei era fazer isso. E então o que temos aqui é um rei.

O servo é um rei. Agora, ele será mais do que isso. O servo desempenhará muitas funções, e o que vejo na literatura é que às vezes eles colocam um papel contra o outro.

Não, o servo é um profeta. Não, ele é um rei. O servo é um novo Moisés.

Ele é um profeta. Certamente é, e veremos isso no capítulo 49, mas isso não esgota o assunto. Por que ele não pode ser rei e profeta, talvez até um pequeno sacerdote, quando chegamos a Isaías 53? Então, talvez o texto mais importante, por estar em Isaías, esteja no capítulo 11, onde temos uma imagem do futuro rei davídico ideal. Vou lê-lo rapidamente e acho que vocês verão que, seja quem for, ele poderia muito

bem ser o servo do primeiro cântico do servo, e, no livro de Isaías, acho que vocês devem conectar os pontos dessa forma.

Um broto crescerá do porta-enxerto de Jesse. Jesse, pai de David. Temos um novo David a caminho.

Um broto brotará de suas raízes. O espírito do Senhor repousará sobre ele. O espírito do Senhor, no primeiro cântico do servo, virá sobre ele.

Um espírito que concede sabedoria extraordinária. Um espírito que concede a capacidade de executar planos. Um espírito que produz lealdade absoluta ao Senhor.

A propósito, estou lendo a Net Bible, e a razão pela qual escolhi a Net Bible é porque a tradução que estou lendo é minha, então me sinto confortável com a minha própria tradução, mas, como você verá, à medida que avançamos, isso já foi feito há algum tempo, e há pontos em que eu mudaria agora. Mudei minha posição em algumas pequenas coisas. Enfim, vamos continuar.

Ele se deleitará em obedecer ao Senhor. Não julgará pelas aparências, nem tomará decisões com base em boatos. Tratará os pobres com justiça e tomará decisões corretas em favor dos oprimidos da Terra.

Ele ferirá a terra com a vara de sua boca e ordenará que os ímpios sejam executados. Portanto, eis um rei que estabelecerá a justiça. A justiça será como um cinto em volta de sua cintura.

A integridade será como um cinto em volta dos seus quadris, e então chegaremos à próxima seção, versículos 6 a 8. É aqui que todos os predadores estarão em paz com os animais que normalmente matam e comem. Então, temos o lobo morando com o cordeiro, o leopardo e o cabrito, o boi e o leãozinho, e uma criança pequena lá fora os guiando. A vaca e o urso vão pastar juntos.

Seus filhotes se deitarão juntos. O leão, como um boi, comerá palha, se você está se perguntando o que o leão comeria. Transformação radical.

E um bebê vai brincar com uma cobra venenosa. Ele terá uma cobra de estimação que, eu acho, já foi venenosa e hostil. E assim, elas não mais ferirão ou destruirão em toda a minha montanha real, pois haverá submissão universal à soberania do Senhor, assim como as águas cobrem completamente o mar.

E eu diria que o problema com os animais é o reino animal, a transformação do reino animal. Eu costumava pensar que era apenas metafórico. Não penso mais. Acho que será uma transformação literal que espelha o que está acontecendo na sociedade humana.

O rei trará justiça, equidade e paz. Não haverá o conflito que caracteriza o mundo decaído. E isso se refletirá no reino animal.

E a razão pela qual assumo essa visão agora é que, em Jó 38 e 39, o Senhor está ensinando a Jó lições do reino animal, porque o reino animal reflete um conflito espiritual maior entre o Senhor e o adversário, que foi apresentado anteriormente no livro. Então, quando leio Isaías 42, versículos um a quatro, correlaciono-o com esses outros textos, especialmente o de Isaías. Se eu perguntar, ok, quem estaria estabelecendo a justiça? A primeira coisa que eu diria é que tem que ser um rei.

Este é o antigo Oriente Próximo. Tem que ser um rei. E agora, em Isaías, há algo a que Isaías possa estar se referindo nesta passagem? Sim, capítulo 11.

Então ele será um defensor da justiça, o que significa que ele será um rei. É verdade que esta seção não fala sobre ele, não diz que ele é um rei. Mas o que aprendemos estudando a linguagem, e isso é algo que chamamos de teoria da relevância, é que muitas vezes, quando falamos, há coisas que estão implícitas quando falamos.

E não precisamos mencioná-los especificamente. É por isso que é tão importante estarmos familiarizados com a cultura do mundo antigo quando lemos a Bíblia. Não conseguimos fazer isso perfeitamente.

Temos nossas limitações. Mas, felizmente, por meio da arqueologia, temos acesso a muito material que nos ajuda a entender o que está acontecendo. Então, eu argumentaria que, se alguém perguntasse: "Bem, por que não menciona Davi especificamente no Cântico do Primeiro Servo?" E "Por que não diz que ele é um rei?", eu diria que o público antigo não precisa disso.

Eles entenderiam apenas pelo funcionamento da cultura deles. E também pelo que Isaías disse antes, eles vão ligar os pontos. Não precisa ser dito.

E Isaías também dará ao servo um papel mais amplo do que apenas o de defensor da justiça como rei. Ele será um novo Moisés. Ele também será uma figura profética.

Portanto, se você for muito específico, poderá tornar a representação um pouco desequilibrada e perder alguns outros aspectos do retrato. Mas eu diria que ele é um rei e, mais especificamente, ele é aquele rei davídico. E assim, quando Jesus surge, ele cumpre Isaías 11 e também Isaías 42, porque ele é o rei davídico ideal para vir.

Bem, vamos continuar lendo este Cântico do Servo. No versículo 5, é isso que o verdadeiro Deus, o Senhor, diz. Aquele que criou o céu e o estendeu.

Aquele que formou a Terra e tudo o que nela vive. Aquele que dá fôlego às pessoas que nela vivem e vida aos que nela vivem. Então, o Senhor está enfatizando, novamente, ao falar ao seu povo exilado, que pensa em termos do antigo Oriente Próximo, que os deuses são limitados a um local, esse tipo de coisa.

O Senhor está lembrando-os: não, não, espero que sejam monoteístas. Eu sou o Deus verdadeiro. O artigo é colocado na palavra para Deus ali, ha'el , o Deus.

E eu acho que a intenção é ser específico nesse caso, diferenciando-o dos outros. E ele criou o mundo. Ele moldou a Terra e é ele quem dá vida a todas as pessoas.

E então, quando falamos sobre o Senhor, por meio de seu servo, estabelecendo justiça entre todas as nações, ele tem autoridade para fazê-lo, porque criou todas as nações, e criou o mundo, e tem autoridade para fazê-lo, e está lembrando -os desse fato. E então ele diz ao servo: Eu, o Senhor, oficialmente o comissiono. Literalmente, eu o chamo em justiça, o que eu acho que indica que eu o chamo para o propósito de retidão e justiça.

Eu seguro a sua mão. Eu o protejo e faço de você, traduzo, um mediador de alianças para os povos e uma luz para as nações. Literalmente, é apenas uma aliança.

Farei de você uma aliança para o povo. Bem, como uma pessoa pode ser uma aliança? Uma aliança é um tratado ou acordo. Bem, temos a metonímia em ação, e, na metonímia, frequentemente temos relações de causa e efeito.

E então este servo vai mediar uma aliança. Ele está entre Deus e o povo, e será um mediador da aliança. E assim, o mediador da aliança é mencionado apenas como a aliança, porque a aliança é o produto do seu trabalho como mediador.

E isso não é exclusivo meu. Há outros acadêmicos que argumentam dessa forma. Golden Gay, em seu comentário recente, argumenta dessa forma.

Portanto, farei de você um mediador de alianças para os homens. Este servo, ao estabelecer a justiça, mediará uma aliança entre Deus e os homens e será uma luz para as nações. Luz é usada aqui como salvação.

Quando chegarmos ao capítulo 49, veremos a mesma linguagem sendo usada, e ela está associada à libertação de Deus e à sua salvação. Se você ler Isaías 51:3 e 4, sim, a luz está associada à salvação. Então, a grande questão aqui é: quem é o povo? Quem é o povo? E mudei minha posição sobre isso.

E se você ler os comentários, verá que há uma divisão. Então, se olharmos apenas para o contexto imediato deste salmo, "povo" é OM, uma espécie de OM, aliança do povo, que eu acho que significa aliança com o povo, mediador da aliança para o

povo, aliança com o povo. Essa palavra foi usada no versículo 5, e foi usada para toda a humanidade.

O foco tem sido nas nações nos versículos anteriores. Vamos estabelecer a justiça entre as nações, e o Senhor é quem dá fôlego a todas as pessoas. Então, minha primeira inclinação é dizer: bem, se isso for repetido aqui no versículo 6, pode muito bem ser todas as pessoas nas nações.

E então, na linha paralela, luz para as nações. Não precisa ser sinônimo estrito, mas certamente poderia ser sinônimo aproximado. Temos pessoas e nações.

E essa é a visão que tenho agora. A outra posição que eu tinha, quando você olha para esta canção à luz do capítulo 49, e há muitos paralelos no capítulo 49 quando fala sobre o mediador da aliança para o povo, o contexto é um pouco diferente. Ele ainda será uma luz para as nações .

O contexto é um pouco diferente, e é claramente Israel. É com o exilado Israel, Jacó, que Deus fará sua aliança. E, como você sabe, em outras partes de Isaías, fala-se dessa futura aliança, e ela é sempre com Israel.

Não são as nações . Portanto, há bons argumentos para ambos os lados, mas decidi que estamos falando aqui de uma aliança real que Deus fará com a humanidade. Será mais ampla do que apenas Israel, e no capítulo 49, tendo falado sobre isso e ainda se referindo à luz para as nações, ele se concentra um pouco mais em Jacó e Israel, e diz : "A propósito, vou renovar minha aliança com vocês, a nova aliança que substitui a aliança mosaica".

Então, há uma mudança, uma mudança. Então, não vou impor a Lei 49 à Lei 42, quando acho que o contexto imediato na Lei 42 favorece o pacto mais nacional. Ele continua a abrir os olhos e a libertar prisioneiros das masmorras, aqueles que vivem nas trevas das prisões, e percebe que não está soltando assassinos e tudo mais.

Nos tempos antigos, esse tipo de pessoa provavelmente não seria presa. Ela seria executada. Então, estamos falando aqui provavelmente de pessoas oprimidas, sabe, devedores, pessoas assim, pessoas oprimidas que merecem ser libertadas porque foram presas indevidamente.

Eles são cegos porque estiveram nessas masmorras escuras e, sabe, quando você fica em um lugar escuro por muito tempo, é como se estivesse cego. E essa é uma metáfora para a libertação que vemos em outros lugares. E então ele conclui: Eu sou o Senhor, esse é o meu nome .

Não dividirei a minha glória com ninguém, nem darei a minha glória aos ídolos. Vejam, os meus oráculos preditivos anteriores se cumpriram, as coisas antigas. Agora anuncio novos acontecimentos.

E eu acho que nesta parte de Isaías, com talvez uma exceção, quando ele fala sobre oráculos preditivos anteriores, ele está falando sobre o êxodo. O Senhor anunciou o êxodo com antecedência e então o fez acontecer. E agora ele está vindo, e de fato um novo êxodo fará parte do que ele anuncia, e ele está anunciando novos eventos, e eles vão ocorrer.

Ele tem um histórico. E às vezes, nesses discursos desta seção, ele desafia os deuses pagãos: Onde está o seu histórico? Dê-me alguma prova de que você pode anunciar coisas com bastante antecedência e fazê-las acontecer. Antes que elas comecem a acontecer, eu as revelarei a você.

Portanto, nesta parte, o Senhor está muito preocupado em receber o que lhe é devido, e é isso que Ele fará por meio do servo, o que, na verdade, contribui para a compreensão de que Ele é o único Deus verdadeiro que controla a história. E eu não incluí os próximos versos. Eles às vezes são incluídos na música.

Vou lê-los porque acho que são significativos. Cantem ao Senhor um cântico novo . Louvem-no desde o horizonte da terra.

Vocês que descem até o mar e tudo o que nele vive, vocês, ilhas, e seus habitantes, que o deserto e suas cidades gritem, as cidades onde vivem os nômades de Cadar. Que os moradores de Selá gritem de alegria. Que gritem alto do alto dos montes.

Que deem ao Senhor a honra que ele merece. Que louvem os seus feitos nas terras do litoral. Vejam, a ênfase está nas nações.

É sobre todas as pessoas. E esta é a resposta adequada ao que o Senhor fará por elas através do servo. Ele lhes trará justiça.

Então, o servo é um mediador da aliança para o povo, e acho que aqui se trata do povo da Terra. A questão será mais detalhada no capítulo 49. Ele é uma luz para as nações que lhes trará salvação.

Ele vai abrir os olhos dos cegos. Há outras passagens no Antigo Testamento em que abrir os olhos dos cegos significa dar a alguém o tratamento justo, libertá-lo e libertá-lo. Muitos, muitos salmos falam sobre isso.

nações não é única . Na verdade, vemos isso com os reis da Mesopotâmia. É uma imagem real na cultura.

Por exemplo, Tiglate-Pileser III era chamado de luz de toda a humanidade, a luz de todos os povos. Esarhaddon era a luz do mundo. Os reis assírios se consideravam assim.

Eles eram campeões da justiça , assim pensavam. Eram campeões da justiça e tentavam ajudar os desfavorecidos, e por isso eram uma luz nesse sentido. Claro, pode ser apenas verbosidade e hipérbole real, mas é algo que existe na cultura.

Agora, a questão é: como o servo traz libertação às nações? Bem, ele estabelecerá a justiça, e isso certamente será positivo pelo menos para os oprimidos nas nações, mas acho que precisamos analisar isso à luz do que já foi abordado em Isaías, e por isso expliquei desta forma. Anteriormente nesta seção de Isaías, o profeta descreve as nações como adoradoras de ídolos. Embora o Senhor Deus tenha criado todas as pessoas, elas falham em lhe dar a honra que Ele merece e exige, e é isso que está acontecendo aqui em 42.

Ele os criou a todos, mas eles não lhe dão o devido valor. Bem, quando virem o que Ele realiza por meio do servo, estarão prontos para adorá-lo como o único Deus verdadeiro. Sabe, de muitas maneiras, Jesus nos conduz de volta ao único Deus verdadeiro e à adoração verdadeira.

Ele não nos salva apenas do inferno. Ele está, na verdade, restaurando o ideal de Deus para o seu povo, e assim todas as nações estão em um relacionamento de aliança com o Senhor, quer saibam disso ou não. Deus estabeleceu uma aliança com Noé e seus filhos em Gênesis 9. Ele os comissionou a serem frutíferos, a encher a Terra, alertou-os a respeitar a imagem de Deus que reside em seus semelhantes e prometeu que destruiria novamente toda a vida, não a destruiria como fizera no dilúvio.

Mas as nações da Terra quebraram esta aliança perpétua, este cordeiro burrito com Deus, poluindo a Terra com derramamento de sangue humano. Isso é Isaías 24 e Isaías 26. Viu ? Então, já houve uma aliança quebrada em Isaías antes de chegarmos a esta primeira música.

Por essa razão, as nações estão destinadas à destruição, de acordo com Isaías 24 e 26. Mas Deus as adverte a recorrerem a ele em busca de libertação. Isso acontece em Isaías 45:22.

O Senhor conclama as nações a retornarem a Ele, a buscarem Sua libertação antes do dia do juízo, quando todos os inimigos de Deus se curvarão diante Dele em derrota. Isso está no capítulo 45. Aqueles que humildemente aceitarem a misericórdia de Deus participarão de Seu reino de paz e justiça, e isso é retratado em Isaías 2. As nações transformarão suas espadas em arados, suas lanças em foices, e haverá paz.

Eles virão a Jerusalém e pedirão ao rei que mediará suas diferenças. Eles o reconhecerão como seu senhor da aliança, como seu rei. Também vemos isso previsto em Isaías 19, uma passagem não tão conhecida, mas que é um texto em que um dia a Assíria e o Egito, as megapotências na experiência de Judá, que são inimigos, se entenderão.

Haverá uma estrada ligando uma nação à outra, e eles, juntamente com o povo de Deus, o povo da aliança, Israel, adorarão o Senhor de mãos dadas, e o Senhor diz: todos serão o meu povo. Então, Ele estabelecerá um relacionamento de aliança renovado com eles. Como o primeiro cântico do servo deixa claro, é o servo o agente de Deus na mediação de um relacionamento de aliança renovado entre Deus e a humanidade, e em levar a luz da salvação aos arrependidos entre as nações.

E o quarto cântico do servo vai explicar como Deus é capaz de fazer isso, como ele é capaz de se reconciliar com os pecadores, mas deixaremos isso para depois. Então é para lá que o primeiro cântico do servo vai. Quero falar sobre a dimensão messiânica disso, mas este é um bom ponto de ruptura aqui.

E acho que faremos isso na nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre os Cânticos do Servo de Isaías. Esta é a sessão 1, O Servo do Senhor, Defensor da Justiça e Mediador da Aliança, Parte A, Isaías 42 :1-9.